



Câmara Municipal de Garanhuns
Gabinete do Vereador Audálio Filho

*Projeto de Lei
protocolado sob o nº 045,
em 27/05/2019.
Mauri Alexandre M. de Siqueira
Marcos Alexandre Mello de Siqueira
Gerente do Processo Legislativo*

Projeto de Lei Nº 045 / 2019


EMENTA: Denomina de **AVENIDA DOM IRINEU ROQUE SCHERER** um logradouro localizado no Loteamento Eleonora Notaro no bairro Francisco Figueira, na sede deste Município e da outras providências.

Artigo 1º. Fica denominada de **AVENIDA DOM IRINEU ROQUE SCHERER** um logradouro conhecido por Rua Projetada 05, localizado entre as quadras 18 e 29, 19 e 30, 20 e 31, 21 e 32, 22, 23 e 27, 24, 25 e 28, 26 e 28 no Loteamento Eleonora Notaro no bairro Francisco Figueira, na sede deste Município.

Artigo 2º. A presente Resolução entrará em vigor na data da sua publicação.

Artigo 3º. Revogam-se as disposições em contrário.

PLENÁRIO VEREADOR ÁLVARO BRASILEIRO VILA NOVA EM 27 DE MAIO DE 2019

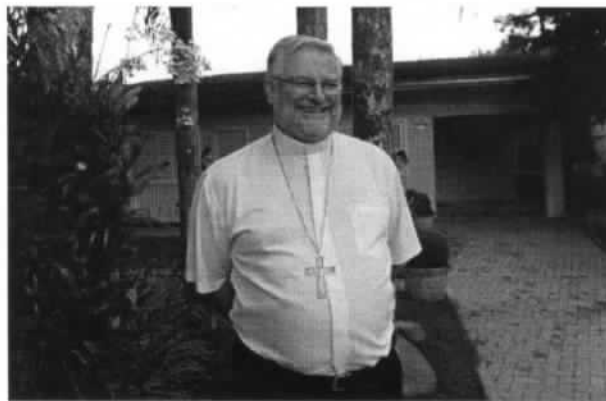

Audálio Ramos Machado Filho
VEREADOR



DOM IRINEU ROQUE SCHERER

Lema: "Fides mundum vincit" (A fé vence o mundo) 1 João 5,4-5.

Nascimento	<u>Cerro Largo, Rio Grande do Sul</u> <u>15 de dezembro de 1950</u>
Morte	<u>Joinville, Santa Catarina</u> <u>2 de julho de 2016 (65 anos)</u>



Dom IrineuFoto: Maiara Bersch / Agencia RBS

O bispo **Irineu Roque Scherer** nasceu em Cerro Largo (RS), em 15 de dezembro de 1950. Filho dos gaúchos Avelino Aloysio Scherer e Maria Alvina Spohr, ele tinha outros seis irmãos, sendo que um deles, Inácio, também se dedicou à religião, tornando-se padre. Segundo o próprio Irineu, em um texto autobiográfico, o desejo em ser padre surgiu quando ainda era bem criança, quando servia como coroinha em sua paróquia.

— Segundo minha mãe, já falava nisso mesmo antes de ter consciência do que significava ser padre — escreveu.

Aos 13 anos, Irineu entrou no Seminário Diocesano São José, em Toledo (PR), onde morou durante toda a infância. Em 1964, ele ingressou no Seminário Menor Arquidiocesano São José, na capital paranaense, onde completou os estudos ginasiais e colegiais até 1970.

Um ano depois, frequentou o Seminário Maior Arquidiocesano Rainha dos Apóstolos, em Curitiba, onde cursou filosofia e teologia. Segundo Irineu, apesar da tentação pelas belas artes, música, arquitetura e futebol, ele nunca teve dúvidas de que queria ser padre.

— Deus me mostrou seu desejo no rumo que eu devia seguir, pela dor e sofrimento — explicou, referindo-se a perda do pai, que faleceu com 51 anos.

A ordenação sacerdotal ocorreu em 7 de janeiro de 1978, na Diocese de Toledo. No dia seguinte, rezou a primeira missa, na capela Nossa Senhora do Rosário, em Dois Irmãos (PR), junto aos familiares vindos de vários lugares.

Nos anos seguintes, ele trabalhou como diretor espiritual e também assumiu um seminário de Toledo, antes de ser nomeado pároco na Paróquia Nossa Senhora da Glória, de Quatro Pontes, e da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, de Vila Nova.

A nomeação como bispo surgiu em abril de 1998, quando era pároco da Catedral de Marechal Cândido Rondon. Ele foi nomeado para comandar a Diocese de Garanhuns, em Pernambuco, onde tomou posse em agosto do mesmo ano. **9º Bispo de Garanhuns: DOM IRINEU ROQUE SCHERER, de 16/8/1998 a 19/8/2007, sob o Lema: "Fides mundum vincit" (A fé vence o mundo) Governou a Diocese durante: 9 anos e três dias.**

Dom Irineu permaneceu no Nordeste até 2007. Naquele ano, ele retornou para o Sul do país ao ser nomeado o quarto bispo da Diocese de Joinville, substituindo dom Orlando Brandes, que estava no cargo desde 1994.

No texto autobiográfico, dom Irineu recorda que a cerimônia de nomeação ocorreu às 15 horas de 19 de agosto, no Centreventos Cau Hansen. Cerca de dez mil pessoas acompanharam a celebração, que ainda contou com a presença da mãe, com 83 anos, irmãos, sobrinhos e amigos do Paraná, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

Durante os anos prestados à religião, ele se tornou cidadão honorário de Quipapá (PE), Jupi (PE), Garanhuns (PE), Joinville, além dos estados de Pernambuco e Santa Catarina.

Na abertura do texto assinado pelo bispo, escrito em razão da celebração dos cem anos da Diocese de Joinville, ele ressalta que relembra a história de sua vida com emoção.

— Ao pensar que tudo é dom, tudo é graça de Deus, que, por sua vez, tem se utilizado de pessoas, e quantas pessoas, de fatos alegres e tristes para compor o jogo da vida. A ele uma gratidão imensa pelo que já posso testemunhar e, espero intensificar sempre mais minha inserção nele, como criatura, e ser um reflexo de sua beleza e esplendor, até o ocaso de meus dias.